

A TENDA DO CONTO COMO FERRAMENTA PSICOSSOCIAL DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULO, PROMOÇÃO EM SAÚDE E ESCUTA ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA.

Atenção Primária à Saúde; Serviços de Saúde do Trabalhador; Acolhimento

Introdução

Devido à alta demanda de atendimentos e intensa rotina de trabalho, os profissionais de saúde frequentemente encontram-se sobrecarregados, dispondo de poucos espaços de escuta, acolhimento e práticas de cuidado articuladas à saúde mental. Nesse contexto, a Tenda do Conto configura-se como uma prática dialógica, participativa e integrativa em saúde, caracterizada como uma ferramenta de fortalecimento de vínculos, valorização das experiências e produção de sentidos e significados. Por meio da utilização de um objeto com significado afetivo, essa prática promove um espaço terapêutico tanto para quem compartilha sua história quanto para aqueles que a escutam, favorecendo a expressão de sentimentos, a empatia e o cuidado coletivo. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização de uma Tenda do Conto durante um momento destinado à saúde do trabalhador em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Métodos

Trata-se de um relato de experiência decorrente de uma prática em cuidado desenvolvida por um farmacêutico residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica. A atividade foi proposta durante uma reunião de planejamento, com o objetivo de promover o cuidado à saúde de quem cuida, fortalecendo os vínculos entre os trabalhadores, além de favorecer o bem-estar, a promoção da saúde e a valorização do cuidado com os próprios profissionais.

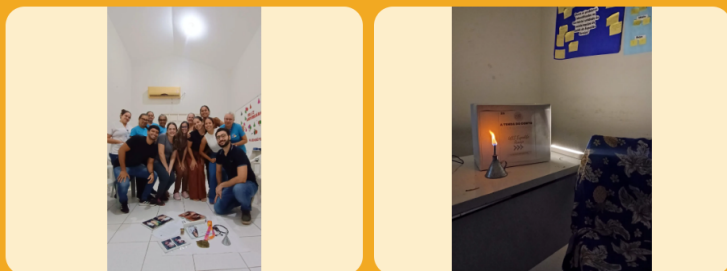
Resultados / Discussão

A ação foi realizada na sala de atividades coletivas da unidade, onde as cadeiras foram organizadas em círculo. No centro da sala, foram dispostos retalhos de tecido formando um espaço destinado à acomodação dos objetos afetivos trazidos pelos participantes, enquanto uma música ambiente contribuía para a criação de um clima acolhedor. Inicialmente, foi explicado o funcionamento da atividade, estruturada em duas rodadas, enfatizando que a participação era voluntária. Em seguida, os trabalhadores iniciaram o compartilhamento das histórias relacionadas aos objetos escolhidos. À medida que os relatos eram narrados, o espaço foi sendo preenchido por afetos, lembranças e significados, materializando, por meio de cada objeto, as experiências e memórias de quem tomava a palavra. Com sensibilidade e emoção, as narrativas mobilizaram os participantes, despertando identificação, escuta atenta e comoção coletiva. Ao longo dos compartilhamentos, foi possível observar a afetação dos corpos e das subjetividades a partir do encontro com o outro, evidenciada por expressões de emoção, silêncios, olhares e gestos que revelavam o reconhecimento mútuo e a potência do cuidado compartilhado.

Considerações Finais

Além de favorecer uma maior conexão entre os profissionais da unidade, a tenda configurou-se como um espaço seguro de escuta, proporcionando benefícios tanto para aqueles que narravam suas histórias quanto para os que se colocavam na posição de ouvintes. A atividade foi avaliada pelos participantes como um momento necessário diante das intensas rotinas de trabalho, por possibilitar o acolhimento das experiências, o fortalecimento dos vínculos entre a equipe e a promoção do cuidado à saúde de quem, cotidianamente, dedica-se ao cuidado do outro.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

GADELHA, Maria Jacqueline Abrantes. Artes de viver: a tenda do conto: recordações, dores e sensibilidade no cuidado em saúde. 2015. 216f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 110 p. (Série E. Legislação em Saúde). ISBN 978-85-334-1939-1.